Ano 61.º—Numero 6:164—Sabado, 1 de junho de 1912

Direfor e responsavel
Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSIMATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 30 reis; atrazado, 40 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originaes.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

TRADIÇÕES

Isto de tradições é uma codea tão bolorenta, que não sei como ainda haja estomagos que a aguentem. E, todavia, aparecem, apezar dos continuos ensinamentos da dura experiencia.

Foram as tradições que nos arrastaram ao estado caótico em que despertamos no dia 5 de outubro, após uma sonéca de oito seculos, com cambiantes diversos segundo a afluencia dos Gamas e Alvares Pereira ao proscenio que tanto trabalhinho deu ao *Conquistador*, e um bem-aventurado vento de fortuna sacudiu naquele dia, alijando-o da corrosiva poeira que lhe ia invadindo os ossos.

Por tradição dizemos mal de todos e de tudo. E, se nos falha o assunto em relação ao alheio, dizemos mal de nós.

Por tradição se exportaram durante muitos anos para as colonias, investindo-as de chorudas sinecuras, nulidades pavorosas, produtos atrofiados de manigancias eleiçoeiras. Entretanto as colonias resentiam-se, afundavam-se. E enquanto o bode expiatorio—o exercito—lhe ia pagando com a vida as custas, os *marechais* de gabinete, por tradição, iam forjando com a calculada e e sabidissima verborrêa, para oportunamente jogar á face dos ludibriados, o necrologio das vitimas sacrificadas ao criminoso desleixo e cujo esforço nem sequer chegam a compreender, com a sencerimonia que caraterisa a pressa de justificações tardias, entre bocejos que as tapeçarias abafam e o chá com torradas acaba por sepultar nas profundezas dum bem temperado estomago.

Só não me consta que a tradição reze terem-se levantado algumas vezes, transformadas em látegos, cinzas ainda quentes, alvoroçadas por tamanha ingratidão.

Mal empregado sangue!

Seguindo a mesma corrente de tradições, conspira-se á luz do dia e de portas a dentro, com acompanhamento de todos os requisitos para os naturais efeitos de uma *parte carregada*, como se dizia nos tempos da finada, e mais alguma coisa. Por tradição ainda fica tudo em aguas de bacalhau, não metendo carneiro com batatas por ser um pouco forte...

Quando digo «conspira-se», não afirmo baseando-me em dados positivos. Não. Diz-se. E', pois, simples tradicionalismo a minha referencia ao assunto, pura homenagem ao *diz-se*. Isto, é claro, afóra as convicções pessoais justificadas ou não... pelas tradições.

*

Honrem-se as tradições, sim, quando elas sam boas. Mas nunca se lhe atribuam propriedades de espantalho contra os males exteriores ou de elixir conservador contra a decomposição resultante da inatividade.

Teremos honrado tanto mais as nossas tradições quanto, num dado momento historico, estivermos afastados delas em principios e costumes. Determo-nos no caminho da evolução, na contemplação mistica de visões passadas, é pretender negar-lhe a propria existencia.

Os individuos, como as nacionalidades, valem o que produzem. A tradição é um ponto de referencia por onde os sociologos regulam, no decorrer dos seculos, o azorraque da critica evolucionista.

Escudando-nos nas tradições, pretendemos ás vezes manifestar predicados que não temos, serviços que nunca prestamos. Até a inteligencia, esse dom tão arbitraria quão caprichosamente distribuido pela Natureza, aparece de quando em quando substituida dando-se ares de autentica. E, assim, não é raro vermos computar, para a valorisação das nossas pessôas, não só o que valemos, mas ainda o biografia dum antepassado, cujo perfil escolhemos segundo a natureza do reclamo.

Mais ainda: na falta de representantes conhecidos da nossa ascendencia genealogica, lançamos mão dum amigo, um correligionario, um chefe, em resumo: uma entidade com quem estamos em contáto e com cotação no mercado dos produtos que pretendemos vender como nossos.

Forte toleima!

*

A monomania do tradicionalismo denuncia-se especialmente quando um frémito de nova vitalidade sacode a carcassa duma sociedade entorpecida pela inação de seculos. Estam sujeitos a ela os espiritos mais cultos, os cerebros mais capazes de conceções á altura das epocas.

Como exemplo frisante do que deixo dito, apresentarei a celeuma ha pouco levantada no nosso meio militar pelo facto de serem extintas as unidades de caçadores em virtude da recente reorganisação do exercito. Tradições gloriosas preconisavam a subsistencia dessas unidades.

Ora, não estamos de acordo.

Os paladinos sairam da massa anonima—seja-nos permitido o paradoxismo—que se chama o Povo. Do povo e não de individualidades ou coletividades defenidas, sam as tradições. Se quizermos restringir, limitar a amplitude da sua significação, teremos ainda um grande agrupamento--o exercito--. O que não achamos justo é que se condene a extinção de agrupamentos cuja unica distinção de outros residia apenas na nomenclatura, pelo simples facto de terem tradições que, aliaz, sam de todos nós.

Segundo esse modo de ver deveria, com alguns dos nossos esquadrões, reconstituir-se a Ala dos namorados e, amachucando a prôa aos crusadores, fazer reviver as caravelas da India.

Repito, pois: respeitem-se as tradições mas deixemo-las sumir-se na noite dos tempos, aumentando em cada dia, em cada hora, a distancia que delas nos separa.

Que maior homenagem poderemos nós tributar-lhe?

Aveiro, maio de 1912

V. Canelhas

DISTINGA

Clama a *Nação*:

«Portugal é de todos os portuguezes, e quando se esqueça esta grande maxima, será o principio do fim.»

Portugal é de todos os portuguezes, sem duvida nenhuma, mas portuguezes é que não sam todos aqueles que a *Nação* tem como tais. Portuguezes não sam a malta que contra este paiz ergueu o braço lá fóra e ainda a que cá dentro lhe sopra o alento traidor.

E' a diferença.

Republicos e intransigentes...

Na alma do povo que o ditador tanto aplaudiu em 4 de maio de 906 por se ter manifestado contra Hintz Ribeiro, embora aclamando o sr. dr. Bernardino Machado, mas a quem chamou feios nomes quando se pronunciou em prol da liberdade, em 4 de junho de 907, na alma do povo, diziamos, não desmerecem a inteira e absoluta confiança que ela pôz no dr. Afonso Costa, as palavras de certa imprensa, a politica de certos patriotas.

Cada vez mais ela se radica, cada vez mais ela se intensa.

Dirige-lhe os maiores doestos, de que, sem duvida, se ri sobranceiro, acusando-o até de traidor á Patria (!) quem só promulgou leis inuteis e partidaristas, a quem nem com o seu verbo arrebatado, nem ainda com a sua pena de ministro prestou um unico beneficio!

Que pobreza de mentalidade a dêsses jornalistas, que malevolos intentos a dêsses herois! Politica depravada que, sem reconhecimento das altas individualidades do paiz, que se distinguem entre os mais notaveis, se atreveu a sorrir das leis de 8 de outubro e 31 de dezembro de 910, que não sam mais que a afirmação e cumprimento da de 3 de setembro de 1759, da de 28 de agosto de 1767 e do dec. de 28 de maio de 1834! Sim, sorriem das leis de 18 de fevereiro e 20 de abril de 911, as leis libertadoras da consciencia! Mas quem? O autor da decantada reforma da instrução primaria, sem execução pratica, o autor da lei eleitoral, essa como a *ignobil porcaria*! Mais quem? S. ex.ª *Intransigente*, orador de largo folego, escritor brilhante, sempre pronto a prégar o verbo em prol da Patria *só* por ele redimida e a quem *tudo* se deve.

Mas Afonso Costa não aceitou remunerações que, se lhe fossem oferecidas, teriam sido logo regeitadas.

Afonso Costa só uma coisa quer: servir leal, desinteressada e honestamente o seu paiz. E eles, os queo malsinam?.. A desordem, a anarquia, chamando para si *tuti quanti*.

Má politica e má orientação. Conjugados todos os esforços, trabalhando todos para a perfeição desta Republica, não haveria *lucos sebastianistas*, nem a desinteligencia que se nota até nos que se dizem intransigentes. Por que é um facto: tão criminosos sam os que aberta ou ocultamente conspiram, como os que com palavras que não correspondem ás ações, renegando o passado, induzem os indiferentes á pratica da traição. E não será uma traição o que fazem esses politicos ou o que dizem esses jornalistas?

Afonso Costa é dos poucos que tem trabalhado pela prosperidade da Patria sem querer sabe da intensão criminosa com que o malsinam.

O HEROI

Com referencia ao caso das manifestações hostis á imprensa realista de Lisboa, escreve o *Intransigente*, que almoça diariamente um beef de leão:

«Uns dois centos de individuos andaram hontem em berraria pelas redações dos jornais; até á hora a que escrevos este, esqueceram-se de vir ao nosso.»

Foi susto. A populaça teve medo... dos oculos do sr. Machado Santos.

Liberdade

«Liberdade queremol-a para nòs tambem e não somos tão eguistas que a regateemos aos outros», diz a *Nação*.

Pois sim; mas a liberdade dentro da legalidade, e não aquede que o serafico colega e outros se teem permitido a liberdade de uzar, que não é liberdade, mas licença.

Sabe-se que é a que lhe convem, mas não pode ser a que se lhe permita.

Por liberdade entende a *Nação* escrever o que a gente tem visto com pasmo que ela escreve e o resto da imprensa de feição reacionaria. Por liberdade entende a *Nação* a tarefa ousada a que se abalançam os que conspiram dentro e fóra do paiz.

Não lhe chama um crime! Pois sofra-lhe as consequencias.

Paulo de Barros

Tem estado entre nós o distinto engenheiro e nosso amigo, sr. dr. Paulo de Barros, que durante alguns anos desempenhou aqui com a maior competencia o logar de diretor das obras publicas do distrito e que agora vai exercer em Coimbra, para onde veio a seu pedido transferido de Santarem.

Da maneira como era estimado ali, diz tudo esta afetuosa despedida, narrada em carta que o nosso estimavel colega de Lisboa, *Diario-de-noticias*, publicou no seu numero de domingo:

Santarem, 25.—No comboio rapido das 19, 15, partiu para Coimbra, a tomar posse da direção das obras publicas daquele distrito o sr. engenheiro Paulo de Barros Pinto Osorio, que durante alguns meses desempenhou o cargo de diretor de obras publicas dêste distrito.

Carater honestissimo, inteligente e ativo como poucos, o distrito de Santarem muito perdeu com a sua trasferencia.

Pela sua extrema delicadeza, depressa conquistou a estima de todo o pessoal seu soburdinado, contando em cada empregado um amigo.

A amisade que dispensava aos funcionarios sob as suas ordens, era a dum pai amantissimo e não a dum seu superior.

Na redação dos seus oficios se avalia o grau de inteligencia e conhecimentos literarios e historicos que possue.

Para se avaliar a consideração de que gosava, basta ver a despedida afetuosa que na estação do caminho de ferro teve á sua partida.

Muito antes da chegada do comboio já se viam na estação bastantes funcionarios das obras publicas e alem dêstes muitos cavalheiros de representação.

Muito antes da partida abraçou a todos sensivelmente comovido e ofereceu os seus prestimos na cidade de Coimbra.

Já dentro da carruagem e quando o comboio se punha em marcha, pronunciou as seguintes palavras: «Adeus, meus senhores. Deixo parte do meu coração nesta cidade.»

Vimos assistir á sua partida os srs. dr. Francisco Nunes Godinho, governador civil, dr. Jacinto de Freitas, secretario geral do governo civil, comandante do presidio, major Costa Pinho, João de Sá Nogueira, administrador do concelho, Augusto Carvalho, oficial do governo civil, e sua esposa.

Condutor principal Julio Francisco José, de Souza, condutor Henrique Pais Ferreira de Campos, Joaquim do Coração Jesus Pacheco, pagador, Francisco de Assis Pegado e Paulino de Pina, escriturarios; desenhadores Luiz Meira e Cruz; José de Paiva de Magalhães de Vasconcelos e Bernardes, chefe de conservação; os apontadores Francisco Bessa, Antonio Soares, Marcos Caruço; os escreventes Casimiro Feio, Joaquim Nunes Monteiro e os serventes João Pires e Antonio Madeira e o cabo de cantoneiros José Vicente.

A camara municipal fez-se representar pelos vereadores Artur Dioguino Figueiredo e Artur Miera.

Comendador João Curado, Nazaré Ferreira, escrivão de fazenda, Rafael da Silva Castro, Angusto Cesar de Oliveira, Carlos Anacoreta, Joaquim de Oliveira Batista, Francisco Fernão Pires, Manuel Antonio das Neves e Alfredo Godinho.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 1 de junho*.—Os sargentos do 24 fazem a inauguração de um retrato do sr. coronel Sarsfield, seu ilustre comandante, no salão nobre do edificio do quartel.

Dia 2.—Morre em Coimbra o sr. José Godinho Curcialeiro, pae do nosso amigo e ilustre deputado sr. Vitorino Godinho.

Dia 3.—Sai daqui com destino a Vila-real o 3.º esquadrão de cavalaria 7.

Dia 4—Continua o mau tempo.

Resoluções municipais.—Sessão ordinaria de 30 de maio de 1912. Presidencia do sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, assistindo os vogais Manuel Augusto Silva, Pompilio Simões Souto Ratola, Vicente Rodrigues da Cruz, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Acta aprovada em minuta e assinada, em seguida ao que foram presentes e deferidos os requerimentos de Albano da Costa Pereira, desta cidade; de Joaquim Fernandes de Carvalho, da Povoa de Valade; de Francisco Marquesdo Raso, de José Marques de Bastos, ambos de Taboeira; e de José da Costa Jacinto, de Verba, todos para construções;

De Anselmo Ferreira, desta cidade, para canalisação de aguas, que a comissão deferiu tambem mas sem prejuiso de terceiros e com a condição de proceder aos trabalhos no praso improrogavel de 15 dias contados da data em que á camara fôr comunicado o seu começo;

De Guilherme Augusto Pinto para tomar para o seu serviço domestico uma internada do *Azilo-escola, Secção José Estevam*, que foi tambem deferido.

Resolveu por unanimidade:

Mandar averbar a D. Maria Pereira Branco, D. Maria José Pereira Branco e José Pereira de Carvalho Branco, viuva e filhos de José Maria de Carvalho Branco, já falecido, as obrigações do resgate do mercado «Manuel Firmino» de numeros 391 e 392, que este possuia, e como se vê dos documentos que aqueles apresentaram, ficaram pertencendo uma á viuva e a outra aos dois filhos em comum e em partes iguais;

Deferiu o pedido da «Sociedade Recreio-artistico» desta cidade, para realisar dois festivais com entradas pagas no Passeio-publico, visto o seu produto ser para fins filantropicos sendo um no mez de julho e a outra no mez de agosto proximos;

Vender em hasta publica a madeira velha e inutil da ponte da Fonte-nova desta cidade e as pedras provenientes da demolição da base do Cruseiro da rua do Adro-de-baixo em Eixo;

Julgar bom o comportamento moral e civil do cidadão Alfredo Dias Morgado, de 17 anos de edade, filho de José Dias Morgado, residente no logar e freguezia de Eixo, deste concelho.

Aceitar em virtude do oficio da autoridade administrativa, os dois menores Victor Manuel e Maria Tereza, que se encontram inteiramente abandonadas pelo falecimento de sua mãe.

Havendo o sr. presidente declarado que a direcção do «Teatro-aveirense» o tinha procurado para se transacionar uma troca do terreno nas traseiras do edificio municipal onde está instalada a «Associação humanitaria de bombeiros voluntarios» que pertence áquela sociedade pela pequena casa que se encontra entre o edificio do teatro e o da camara, dando terreno egual em valor, intendia que depois de pedida a necessaria autorisação superior lhe parecia não dever haver duvida alguma nesta troca.

E acrescentando em seguida o sr. vice-presidente que havia até grande vantagem para o municipio, pois que a pequena casa da camara estava em ruinas e que, assim a grande ficava depois com um terreno anexo que lhe dava muito valor, resolveu a comissão fazer essa troca logo que para isso se ache autorisada, e que para a avaliação da casa e terreno a permutar, fosse nomeada uma comissão de peritos para a qual por parte da Camara nomeou o seu chefe de trabalhos, devendo a direção do teatro nomear outro e os dois de comum acordo o de desempate.

Comunicou, por fim, o sr. presidente, que, tendo terminado ontem a inquirição das testemunhas que o cidadão Artur Pais indicára e a das que a comissão julgou dever ouvir na sindicancia a que, por solicitação do seu secretario, tem estado procedendo, convidára o referido cidadão Artur Pais a comparecer na Camara municipal, perante a comissão, e que;

Comparecendo ele pelas 21 horas, lhe declarou que era chegado o momento em que devia apresentar as provas das acusações que formulára contra o sr. secretario desta camara, dizendo o cidadão Artur Pais, então, que nada apresentava na presença do sr. Viriato Fernando de Souza por este senhor lhe não merecer confiança.

Disse mais que foi ele presidente quem propoz o sr. Viriato para secretario da comissão por lhe merecer toda a confiança, que não desmereceu ainda, e que a camara resolva como melhor entender, abstendo-se ele presidente de fazer quaisquer considerações a não ser que não pode o sr. secretario continuar indefinidamente na situação em que se encontra.

O sr. presidente disse ainda que podia desde já declarar, autorisado pelos outros membros da comissão, que ela tinha ouvido todos os empregados da secretaria, quasi todos os presidentes e vereadores com quem o sr. secretario tem servido, e ainda as testimunhas que o proprio Pais indicára, e que nenhuma confirmou as acusações que se faziam, afirmando, pelo contrario, a maior parte delas, inclusivé as apresentadas pelo dito cidadão Pais, ser o sr. secretario um homem honrado e um funcionario honesto.

Pelo sr. vice-presidente foi dito que todo o homem honrado, quando tem acusações a fazer, as formula seja deante de quem for e apresenta as provas que deve ter, logo que lhe são pedidas; palavras que a camara aprova calorosamente, resolvendo manter a comissão tal como foi constituida, pois que ela é da sua inteira confiança, e

Por proposta do vogal, sr. Pompilio Ratola a camara resolveu ainda que, pela ultima vez, se oficie ao citado Artur Pais para no praso de 24 horas apresentar as provas das suas acusações, dando em seguida a sindicancia por terminada e que se comunique ao sr. secretario que, tendo cessado o motivo porque pedira a sua licença, o convida a reassumir as funções do seu cargo.

Nota da redação.—Tais provas não se apresentaram nem dentro nem fóra do praso determinado. O sr. secretario da camara reassumiu esta manhã as suas funções, sendo acompanhado á camara por pessôas da sua amisade.

Conferencia.—A direção do «Centro-republicano de Aveiro», resolveu ha dias convidar o nosso presado amigo e ilustre professor, sr. conego José Maria Ançã, para fazer ali uma conferencia. O sr. Ançã prometeu aceder ao convite, pessoalmente feito pela mesma direção, se a sua saude o permitir.

Atenta a competencia do conferente, cremos pequena a sala para os ouvintes, que aguardam com impaciencia o dia em que terão ensejo de ouvir o ilustre sacerdote.

Obras publicas.—O engenheiro, sr. Paulo de Barros, tomou já posse do cargo de diretor das obras publicas do distrito de Coimbra, para que ultimamente foi nomeado.

Sua ex.ª teve ali muitos cumprimentos, e em Santarem, onde se achava servindo, recebeu s. ex.ª as mais penhorantes provas de consideração por ocasião da sua despedida.

A camara municipal de Oliveira de Azemeis pediu se mande proceder aos reparos necessarios na estrada que liga aquele concelho com o de Ovar.

Providencias.—Da rua «Campeão das Provincias» precisa remover-se, a bem da moralidade, uma mulher que ali vive, porque até mesmo de dia comete as maiores baixezas, falando com a mais desbragada linguagem.

Na 5.ª feira, pelas 2 horas da tarde, assim aconteceu. Essa creatura ha muito devia estar nos livros da policia. Onde está não pode continuar a mulher que ainda ha pouco foi julgada e condenada por graves culpas praticando as maiores imoralidades. Não pode ser.

O sr. administrador do conselho procederá, por certo, como é de justiça.

A luz Wizard.—Ao sr. Carlos Guerra, que é no Porto o representante da *Gasa Wizard*, foi dirigida a seguinte carta a proposito da magnifica luz produzida pelas lampadas deste nome:

«Vila Olga, S. Romão do Neiva, 26 de maio de 1912. Sr. Carlos Guerra, Porto. *Presado amigo e sr.*—Dou em meu poder a presada carta de v. e de seu conteúdo muito agradecido respondo.

Das 25 lampadas «Vizard» com a força de 14.500 velas que v. aqui veio instalar, funcionam todas bem e estou satisfeitissimo, tanto com a luz que é um ideal, como com o consumo que é barato. Póde v. acreditar que tanto a economia de gasolina como o brilho da luz, excederam a minha expectativa.

Podendo fazer desta o uso que lhe convier, firmo-me com elevada estima e subida consideração, de v. amigo obrigado, *Manuel Afonso de Carvalho Junior*».

Não ha duvida; a excelencia do sistema está realmente reconhecida por quantos a experimentaram já.

Vinhos.—Uma estatistica consultada pelo nosso ilustrado colega *Comercio do Porto*, acusa a seguinte exportação dos nossos vinhos pela barra do Douro durante o mez de abril do ano corrente: 5.426:245,73 litros no valor de 742:571$000 reis.

Em egual periodo do ano anterior despacharam-se 5.341:580,62 litros, no valor de 739:742$000, havendo, por isso, no corrente, uma diferença para mais, de 84:665,11 litros.

Sindicancia.—A camara municipal, a instancias do seu secretario, sr. Firmino de Vilhena, e simplesmente por satisfazer a tais instancias, pois bem sabe ela, como de resto toda a gente de bem, a forma honesta por que ele desempenha os deveres do seu cargo, procedeu a uma rigorosa sindicancia aos actos dêsse funcionario, ouvindo quasi todos os presidentes variadores de ha vinte anos a esta parte, todos os empregados municipais, todas as testemunhas indicadas como de acusação, não se provando mais odque a inanidade dessa acusação e patenteando-se, mais uma vez, as excelentes qualidades do seu carater.

Sam documentos honrosissimos o testemunho dos cavalheiros que prisidiram ás diversas vereações com quem o sr. Firmino de Vilhena serviu O resultado do inquerito, investigação ou sindicancia a que o ilustre presidente do municipio procedeu, é mais um titulo de honra para o sr. secretario da camara, a quem aquela corporação hoje oficiou solicitando dê por findaa licença que pediu, reassumindo as funções do seu cargo.

O sr. Firmino de Vilhena tem sido muito cumprimentado.

A proposito dizia ontem o nosso presado colega da *Liberdade*:

Terminou já a sindicancia que o sr. Firmino de Vilhena havia pedido aos seus actos como secretario da Camara deste concelho.

Segundo nos consta apurou-se serem absolutamente falsas as acusações que lhe eram feitas por um individuo que pontifica num jornaleco que para aí se publica.

Escreve tambem o nosso estimavel camarada local, o *Democrata*:

Na sessão ordinária da camara que ontem teve logar, deu conta, o sr. presidente, dos trabalhos da sindicancia de que foi encarregado e o sr. engenheiro Gomes de Almeida, ao secretário da mesma, em virtude de acusações que apareceram estampadas num papel que tem por testa de ferro um antigo tipografo do *Pulha de Aveiro* e bem assim da recusa sistemática dêsse individuo em fazer declarações perante o secretario dos comissionados, sr. Viriato de Souza.

A' vista do exposto foi pelo vereador Pompilio Ratola proposto e aprovádo por unanimidade, que a camara oficiasse imediatamente ao referido testa de ferro convidando-o, pela ultima vez, a apresentar, no praso de 24 horas, as provas que diz possuir contra o acusádo, e que até agora ainda não se mostraram apezar dos inumeros depoimentos feitos.

Nós que nem sequer a noticia démos do começo désta sindicancia, estâmos com o maior interesse de lhe vêr os resultádos, porque nos paréce que a seu respeito alguma coisa ha a dizer e sobre os motivos que a determináram.

A vida no mar.—Baixou, do ministerio da marinha, uma circular a todos os departamentos maritimos, capitanias e delegações maritimas, determinando seja concedido um praso de 6 mezes para serem postas em vigor as instruções que no numero anterior aqui publicámos e que obrigam os navios mercantes a possuirem um numero de embarcações relativo á sua lotação, para salvamento de passageiros e tripulantes no caso de sinistro.

Pesos e medidas.—Tendo-se verificado que os aferidores de alguns concelhos exigiam pelas aferições de pesos e medidas as antigas taxas dobradas para as medidas toleradas e já de si excessivas, vão ser tomadas providencias no sentido de obstar a que tal se faça, renovando a publicação do decreto de 20 de abril de 1911, que insére a tabela legal e que é esta: o metro, 20 reis; 50 quilos, 80; 20 e 10 quilos, 40; 5 quilos, 30; 2 e 1 quilos e 500 gramas, 20; 250, 200, 125, 110, 50, 20, 10, 5 e 2 gramas, 10; 50 litros, 100; 20 litros, 30; 10 litros, 15; 21 litros, 1 litro, meio litro, 1 quarto de litro, 2 decilitros, um oitavo de litro até um centilitro 10 reis.

Pela repartição do trabalho industrial foi expedida uma circular aos mesmos aferidores relativamente ás medidas de vidro ou copos, as quais terão de ser devidamente marcadas e aferidas, em virtude de aquelas disposições, a partir de hoje

Brazões municipais. — Pelo governo civil do distrito foram remetidas á camara municipal do concelho e outras, uma circular proveniente do ministerio do interior, as seguintes instruções com relação aos brazões de armas dos municipios:

«Tendo algumas camaras municipais, de certo com boas intenções, procurado alterar os seus brazões, foi sobre o assunto consultado o «Conselho de arte e arquiologia», que respondeu como consta da copia que segue:

Tenho a honra de devolver a v. ex.ª a representação na qual a comissão administrativa do municipio de Evora, pede que lhe seja permitido modificar as armas dessa cidade.

O assunto pode ser encarado sob o ponto de vista juridico e sob o ponto de vista da heraldica e da estética.

Não tem, talvez, competencia este Conselho para o tratar sob o primeiro desses aspetos.

Direi, todavia, que não conheço disposição legal que prescreva ou contrarie a solução proposta pelos sinatarios da representação.

Encarada a questão, sob o ponto de vista heraldico e artistico (e isso entra indubitavelmente nas atribuições dêste Conselho) devo dizer a v. ex.ª que tanto as regras consuetudinarias da heraldica, como os principios fundamentais da estética, vam de encontro á solução proposta, segundo o parecer do vogal efectivo deste conselho, Henrique Lopes de Mendonça, a quem o estudo do assunto foi cometido, parecer com o qual a comissão executiva, em sessão de 26 do corrente, unanimemente se conformou.

A heraldica consagrou as corôas murais, de quatro ou cinco ameias, como complemento essencial do brazão das cidades ou vilas, encimando o escudo.

No uso desta corôa, cuja tradição nos vem da Republica romana, julgo não existir, servindo-me das proprias palavras do documento remetido, nada «que possa recordar qualquer ideia de um privilegio de casta ou de hierarquia absolutas».

A adóção deste emblema não deriva de origem feudal como as corôas nobiliarquicas que sobrepujam os brazões genealogicos; foi respeitada com toda a justiça pela França republicana. E entre nós, a propria cidade de Lisboa, glorificada pela revolução de 5 de outubro, não engeitou esse simbolo de poder municipal. Derivados duma convenção universal com as leis da heraldica me parece rasoavel conformar-nos para que a linguagem desses simbolos possa ser universalmente compreendida.

Para adóção da esfera armilar, em substituição da corôa, entendo que não existem documentos de ordem historica, e combatem-na razões de ordem estética.

Aquele circulo sobrepujando o escudo, prejudica a harmonia geral da composição, e é de um efeito desastroso sobre o ponto de vista decorativo.

Por todos estes motivos, entende este Concelho que o escudo das armas da cidade de Evora, assim como de todos os municipios que possuam brazões de armas, deva manter-se encimado pela corôa mural, que é o distintivo carateristico dos brazões desta especie.

Saude e fraternidade.—Lisboa, 28 de maio de 1912.—Ex.mo sr. diretor geral de administração politica e civil. Ministerio do interior.—O presidente (a) José Luiz Monteiro.

E como o ex.mo ministro do interior concordou com a materia da consulta, encarrega-me de chamar a atenção de v. ex.ª para ela e de lhe recomendar que tome as providencias para que as camaras municipais observem a sua doutrina.

Teatro-aveirense.—Como previmos, foi tomada de assalto a assinatura para as duas récitas de 17 e 18 de junho pela companhia do *Avenida*, de Lisboa.

Era de esperar, atendendo não só ao valor artistico da companhia mas tambem ás duas graciosissimas peças escolhidas, *Amor de principe* e *Casta Susana*, os grandes sucessos teatrais que o publico não cança de aplaudir.

Ainda ha pouco, pelos jornais do Brazil, soubémos que o entusiasmo com que ali foi acolhida a feliz e encantadora *Casta Susana* não podia ser maior. Toda a imprensa é unanime em declarar, sem sombra de reclame, que a inspirada composição de Franz Lehar é a mais bela, alegre e feliz opereta dos ultimos tempos. O teatro onde funciona a companhia tem tido enchentes todas as noites, chegando-se a disputar os bilhetes por altos preços, pois tem sido vendidos camarotes a 30 e 50 mil reis.

Aveiro vai ter o feliz ensejo de aplaudir aquela linda peça, e só lamentamos a pequenez do nosso teatro para que todos a possam ver, pois espetaculos desta natureza dificilmente se podem apreciar nesta terra, tão pouco visitada por boas companhias.

Do corpo de baile fazem parte ao formosissimas *Hermanas Gonzalez*, que no *Music-hall* de Lisboa obtiveram o mais ruidoso sucesso com os seus bailados.

A companhia, para que nada falte, traz tambem todo o artistico mobiliario, feito expressamente para estas duas peças.

Aconselhamos, portanto, os nossos leitores a que se previnam a tempo com bilhetes, pois a assinatura vai muito adeantada.

Objetos religiosos. — Alguns objetos da casa das Doroteias da visinha vila de Ovar vam ser dados á Misericordia dali para o seu hospital. As cedencias de objetos religiosos para uso de egrejas só têem sido feitas ás respetivas associações cultuais ou suas representantes.

Em torno das escolas. — O governo mandou que sejam entregues ao poder judicial os estudantes do Porto, envolvidos nos ultimos acontecimentos.

Coisas pequenas.—Começaram os trabalhos de contrução da nova estrada do Farol á Costanova.

Dirige-os, como dissémos, o zeloso chefe de conservação, sr. Manuel Maria Amador.

Foi pedida, pelo sr. governador civil do distrito, a continuação da paragem de comboios-correios na estação de Estarreja. E' de inteira justiça.

Contra a debilidade. — Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*

Valores combinados.—Sam as seguintes as taxas que vigoram, até nova ordem, para emissão e conversão de vales do correio internacionais na semana corrente: franco, 197 reis; marco, 243; corôa, 206; dinheiro esterlino, 48 9/32 por 1$000 reis.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Eulalia das Neves.

Amanhã, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Pereira, e o sr. dr. José Maria de Alpoim.

Alem, o sr. Francisco da Silva Brandão.

Depois, o sr. João Nunes Alves da Silva.

◆ A esposa do nosso estimavel colega da *Liberdade*, sr. Rui da Cunha e Costa, deu na 3.ª feira á luz, com felicidade, uma creança do sexo feminino.

Muitos parabens e muitas felicidades.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Joaquim de Carvalho, dr. Timoteo Pais, José Joaquim Fernandes, Aniceto Henriques de Oliveira, Manuel Antonio Camelo, Adelino de Oliveira Valerio, Manuel Francisco Atanazio de Carvalho e Antero Duarte.

EM VIAGEM:

Seguiu para o Brazil um filho do habil construtor, sr. Izaias de Oliveira.

◆ Está na sua casa de Sarrazola o sr. Henrique Rodrigues da Costa, antigo vereador e bemquisto proprietario neste concelho.

◆ Seguiu hoje para Amarante, de visita, os srs. major Adolfo Butler, dr. André dos Reis e Domingos João dos Reis, com suas esposas.

◆ Regressou á sua casa da Costa do Valade, muito melhor dos seus incomodos, a esposa do habil clinico de ali, sr. dr. Abilio Gonçalves Marques.

Aclaração

O sr. Souto Ratola, industrial estabelecido nesta cidade, pede-nos a publicação da seguinte, que não podémos incluir no numero passado:

Sr. diretor:—Tendo visto no *Povo de Agueda*, jornal dirigido pelo sr. dr. Abilio Napoles, um artigo intitulado *Em resposta* em que se fala no jornal do sr. Souto Ratola, de Aveiro, peço o favor de declarar no seu jornal que sou eu que uso essa firma comercial, mas que não possuo nenhum jornal.

Tenho um estabelecimento de ourivesaria, relojoaria, perfumes e outros artigos na rua da Costeira, mas não sou jornalista nem socio de nenhum jornal. E como no comercio, sobretudo, é dos mais altos inconvenientes a confusão de nomes, peço a v. a fineza de publicar esta declaração, para evitar contrariedades e inconvenientes, pois eu sempre me assinei Souto Ratola, meus irmãos Pompilio Ratola, Virgilio S. Ratola, e Alberto Souto que tem uma empreza tipografica e um jornal intitulado a *Liberdade*, jornal politico, com cuja orientação eu nem sempre concordo, apesar da estima, dediação e amisade que entre nós existe.

Por esta declaração, ficará muito grato o de v. etc.

Aveiro, 29—5—1911.

Souto Ratola

Uma lição--Mais uma

Os evolucionistas fazem evolução... de carangueijo.

O numero de votos com que na sessão de 4.ª feira esperavam derrubar o ministerio, foi de vinte e seis contra sessenta e cinco.

Já tiveram mais. Amanhã não lhes restar uma duzia.

SERÕES

(83)

Penhor materno

QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Historia de uma caveira

III

Continuação da novela

—Pódem estudar quanto desejarem; eu, se me dam licença, retiro-me, porque tenho de ir ver uma rebéca que está para vender; é um Antonio Amati, verdadeira preciosidade, cuja aquisição tenciono fazer, ainda que para o conseguir, seja necessario vender os meus titulos de nobreza.

.....

Meia hora depois, Clotilde e Branca estavam sósinhas, sentadas num divan, com as mãos estreitamente enlaçadas.

Aquelas duas formosas e juvenis cabeças, cheias de vida e de candura, semelhavam duas rosas que, inclinando-se uma para a outra, trocam entre si o perfume do seu calix virginal.

Clotilde, com o protexto do ensaio, tinha convidado Branca para almoçar, de modo que iam passar o dia juntas, pois que só á noite Julio devia ir buscar sua irmã.

Aos dezoito anos, a amisade e a confiança comunicaram prontamente. A Clotilde e Braca ligara-as a musica.

—Vamos, Branca, disse Glotilde, não quero que ponha mais dificuldades na questão do baile de sabado. Somos boas amigas, irmãs, pela paixão que ambas temos pela musica; portanto, se repele o meu oferecimento, ver-me-ei forçada a consideral-a orgulhosa.

—Orgulhosa, eu! respondeu a irmã de Julio, como se assombrasse o conceito em que Clotilde poderia tel-a.

—Pois que outra explicação posso eu dar á sua recusa? Diz que não tem vestido proprio para se apresentar no baile, eu ofereço-lho, não quer aceital-o; isto desgosta-me.

—Ah! Clotilde! Temos recebido de si tantos favores, que, em verdade, não sei como agradecer-lhos.

—Vindo comigo ao baile, consentindo que a minha modista lhe prepare um vestido a meu gosto, e que ha-de tornar encantadora: quero que receba a ovação que merece o seu talento, e além disto, é necessario condescendermos com o nosso amigo o duque de S. Placido.

Branca olhou para Clotilde e esta sorriu-se.

—Sim, quero fazer lhe a vontade, porque me disse: —«Veja se consegue que Branca vá ao baile; não conheço quem toque com mais sentimento do que ela a parte do piano.» E a proposito do duque, sabe que me parece notar que, quando estamos ensaiando, lhe dirige uns olhares que se demoram demasiado?

O rubor tingiu as faces de Branca.

Clotilde desprendeu uma gargalhada, propria do seu carater franco e jovial.

—O duque de S. Placido é um dos homens mais simpaticos que conheço; vou ser franca, porque entre nós deve haver franqueza: gostava que Heitor se namorasse da menina.

Heitor era o nome de batismo do duque de S. Placido.

—Isso seria uma loucura, murmurou Branca.

—E porquê?

—Porque eu sou uma rapariga pobre e ele um duque...

—Ora! o duque devia julgar-se bem feliz em esposar Branca de Monforte. Julga que Heitor, no dia em que se dedicar casar, se lembea de escolher mulher rica e nobre? Pois não. Escolherá mulher a quem ame e que lhe conrresponda. Principalmente que seja apaixonada pela musica

O dialogo prolongou-se por espaço duma hora, e como a cada momento mudava de tema, tornar-se-ia fastidioso transplantal-o para aqui.

Como o dia estava formoso e a tarde amena, Clotilde pediu licença a sua mãe para dar um passeio em carruagem pela Castelhana com a sua amiga.

A marqueza não quiz sair e encarregou D. Mercedes de as acompanhar.

Clotilde e Branca, brandamente reclinadas nas almofadas da carruagem sustentavam um dêsses dialogos tão peculiares ás donzelas da sua edade, e que tem muitos pontos de contato com os campos floridos e perfumados com que a formosa primavera adorna a terra.

De repente interrompeu-se este dialogo e Clotilde fixou o olhar noutra carruagem que passava perto da sua, e na qual íam um ancião, e um rapaz que contaria, o muito, vinte anos. *(Continúa.)*

Em torno dos quarteis

Já regressou de Aldeia-dos dez a força de infantaria n.º 24 que ali se encontrava sob o comando do sr. tenente Antunes.

= Marchou ontem para Coimbra o tenente de cavalaria 8, sr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, que vai substituir no comando do destacamento do mesmo regimento estacionado naquela cidade o alferes sr. Manuel Joaquim Pereira.

= Realisaram-se ontem em infantaria n.º 24, exames para musicos de 2.ª classe, em concorrentes, os quais obtiveram as seguintes classificações: Justino da Costa, 19.3 valores; Alberto Joaquim Paulo, 16,4; e Herculano Silverio Rocha, 16,2.

= A banda de infantaria n.º 24 toca amanhã no jardim publico, das 18,30 ás 20,30 o seguinte programa:

1.ª parte. — *Marcha militar*, por Morais; *Le roi de Lahore*, (fantasia), por Massenet; *No jardim*, (mazurca), por Morais; *Gioconda*, (pot-pourrit), por Ponchieli.

2.ª parte.—*Tosca*, (3.º acto), por Puccini; *Fino a Giorno*, (polca), por Becucci; *Marcha militar*, por Alves; *Hino nacional*, por A. Keil.

Nos campos e nas eiras

A dessecação da batata

(Conclusão)

Para se conseguir este resultado. imaginaram-se diversos processos, mas o que deu os mais favoraveis resultados foi o da dessecação, tal como se faz com as frutas por meio de aparelhos de evaporação eliminando a maior parte da agua que contêem os tuberculos e diminuindo-lhe, portanto, as tres quartas partes do seu peso.

Com este processo creou-se um nova industria na Alemanha, a da dessecação da batata, tendo-se para esse fim construindo fabricas apropriadas. Em 1910 existiam em todo o imperio 257 fabricas consagradas á dessecação dos tuberculos, pertencendo algumas cooperativas agricolas. Em geral, os tuberculos, sam dessecados com a casca, havendo contudo oito fabricas que os fazem descascar previamente.

O gado, tanto o grande como o pequeno, aprecia e tira um excelente partido da batata sêca. O agricultor tambem lucra com isso, pois tem um alimento importante a fornecer ao gado e por preço barato, o que não sucederia se não fosse o processo de dessecação. Em geral o quintal de batata sêca é vendido de 3$000 a 3$600, o que representa um preço que fórma alguma se póde taxar de excessivo.

Além disso, ha a considerar que a batata sêca é a mais rica em albumina que o farelo da aveia ou do centeio e que, pela sua composição, se aproxima muito do milho. Está tambem demonstrado que a batata sêca é muito mais nutritiva que a outra, tendo chegado os peritos á conclusão que 32 quilos de batata sêca possue a soma de alimentos contida em 109 quilos de batata fresca Como é facil de compreender, isto é importantissimo.

Com a batata sêca, a alimentação des porcos facilita-se dum modo notavel, e como na Alemanha a creação do gado suico é consideravel, as ilações a tirar sam faceis de compreender.

Em suma, hoje na Alemanha, com o processo de dessecação, o excedente da produção da batata é aproveitado e utilisado dum modo superior a todas as previsões Com o auxilio da sciencia e o da industria, o agricultor alemão obteve um alimento são e economico para o gado, nos mezes em que a terra, se acha em repouso, esperando pelos primeiros calores da primavera.

Similhante resultado é duma capital importancia e uma boa lição e exemplo para os paizes que, como o nosso, deixam perder nos anos fartos tantos produtos, que bem poderiam ter util aplicação, se fossem aproveitados com solicitude. Verdade é que as grandes questões economicas e agriculas teem de ceder o passo ás que menos interessam o homem de trabalho, entrando nessas ultimas a politica.

O Campeão nas provincias

Albergaria-a-velha, 30.—No domingo foi encontrado morto, na estrada que parte do Sobreira para S. Marcos, Manuel Ferreira Martins, o Lobo. Efeitos duma bebedeira, pois tinha estado a beber numa taberna onde, segundo dizem, bebeu bastante; tinha ainda ao canto da boca um cigarro.

● Tambem nesse mesmo dia faleceu ali um filho de João Grande, que há já bastantes anos estava entrevado.

● Ha por aqui muitas ceanças atacadas de sarampo.

● Tem estado bastante mal com um antrás num braço, a snr.ª D. Emilia Campos Machado, esposa do snr. Manuel Machado, digno 1.º aspirante de finanças neste concelho.

● Como de costume, realisou-se na 2.ª feira a festa da Sr.ª de Obida, em Paradela. Afluiu ali grande numeros de forasteiros, tanto daqui como doutras terras.

● No domingo tivemos o gosto de apreciar um bela serenata, organisada por um grupo de bos rapazes com gosto pela musica, e que sam os snrs. Alfredo Campos, João Pinto, Antéro Bastos, Joaquim Vidal, Alberto Pinto, e Mario Pinheiro.

● Já retirou para Lisboa, após alguns dias de estada nesta vila, o nosso presado amigo, sr. Alfredo Vidal.

● No domingo passado, quando regressava a casa, foi atropelado por uma biciclete o nosso velho amigo, snr. Manuel da Maia Mendonça, secretario da administração, ficando com varias escoriações pelo corpo.

Agueda, 31.—Acampou entre nós uma leva de boemios que exibe ursos e macacos dançantes fazendo as delicias do rapasio. Homens, mulheres, porcos, galinhas, ect ect., metidos em dois carros, a que pucham pobres bestas, cheias de fome e de mizeria constituem a companhia.

No largo da rua dr. Manuel Pinto, uma das mulheres da companhia den á luz uma criança do sexo masculino, sendo socorrida pelo sr. dr. Albano Pereira e por outras pessoas.

● Esteve muito concorrida a romaria de S. Jeraldo, realisada no domingo e na 2.ª feira, havendo arraial e as classicas desordens, que produziram algumas cabeças a escorrer sangue por valentes cacetadas.

Fôram ali tambem algumas familias de Agueda em barcos, carros e a pé, merendando no Souto do Rio.

Aguim-Anadia-31.—A' camara dêste concelho pedimos as necessarias providencias para o mau estado em que se encontra a fonte desta povoação.

● Chegou ante-ontem á sua terra natal, Sernadêlo, o sr. comendador Feliciano Cerveira de Melo e sua familia.

● Tem estádo bastante doente o sr. José Fernandes, pai da professora desta localidade.

● Tambem no visinho logar de Alpalhão tem estado doente um filhinho do nosso amigo, sr. Antonio da Costa Lebre. Rapidas melhoras é o que lhes desejamos.

● Já se encontra quasi restabelecida a sr.ª. D. Branca Portela Navega.

● Vam começar brevemente os trabalhos para uma fabrica de distilação de bagaço e fabrico de azeite, contigua ao apiadeiro Aguas da Curia, suburbios desta povoação. E' um grande melhoramento para esta localidade, bem como para as circumvisinhas.

● Na Curia já se encontram alguns aquistas. Espera-se que a concorencia êste ano seja maior que a do ano preterito.

Arraiolos, 1.— Na Horta-cabreira, aros desta vila, prodriedade do sr. dr. Antonio Gambôa Rivara, vive com sua mulher, Antonia Antas, e sete filhos, um individuo de nome Justino, que é hortelão.

A Antonia, que se achava gravida, sentiu de manhã as primeiras dôres da maternidade dando pouco depois á luz uma creança do sexo masculino.

Como as dôres continuassem com violencia, mandou ás 11 horas chamar o medico, que depois de prolongado trabalho lhe extraiu mais trez crianças tambem do sexo masculino. Mãe e filhos encontram-se bem, não tendo estes a mais leve deformidade.

O caso tem causado bastante sensação nesta vila, tendo muitas pessoas acorrido a vêr o fenonemo.

Como o casal é pobre, tem recebido bastantes donativos, tendo o presisente da camara já contratado uma ama para, juntamente com a mãe, provisoriamente, até que se arranje ama difinitiva, amamentarem as crianças.

Oliveira de Azemeis, 1 de junho,—Um rapazito do logar do Avenal, de Ul, caiu a meio do caminho de casa com uma garrafa que levava, e tão desastradamente que, partindo-a, os cacos lhe fizeram um extenso e profundo golpe no pulso esquerdo, o qual teve de ser cosido a pontos naturais.

● Manuel da Costa Almeida, lavrador, de 24 anos, de Cidacos, dirigia-se para Cambra á frente dum carro de bois com carregamento de cal, mas ao chegar proximo do logar do Chafariz de Vermoim, da freguezia de Ossela e quando untava o eixo do carro, os bois espantaram-se e uma das rodas passou-lhe por cima do corpo, deixando-o bastante maltratado.

● No logar das Barrocas quando o snr. Benjamim Vilar regressava montado numa motocicleta a sua casa, meteram-lhe um pau á cara, fazendo áquele negociante alguns ferimentos no labio superior.

● Em Travanca apareceu morta, por se ter afogado, uma creança de cerca de 14 mezes de idade. Investiga-se á cerca do caso.

● Houve desordem rija no arraial do Senhor da Campa, em S. Tiágo, ficando bastante ferido os *Lãs*, do Calvario, e o lampianista desta vila.

Cartaz anunciador

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Neste juizo e pelo cartorio do escrivão do 5.º oficio Cristo, dos autos de ação especial de pequenas dividas, intentada nos termos do decreto de 29 de maio de 1907, em que é autora Maria Martins, viuva de Manuel Lopes dos Santos, lavradora, moradora em Eirol, desta comarca, e réus Fernando Camêlo e mulher, ele sorralheiro moradores nesta cidade, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima poblicação desta no Diário do Governo, chamando e citando os representantes dos crédores inscritos e ja falecidos, João da Maia Sarrazóla, que foi casado e negociante e Maria Clara, que foi casada com João Maria Moreira, de quem se achava judicialmente separada, ambos desta cidade, para assistirem a todos os termos até final da referida ação e nela deduzirem os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro 22 de maio de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Christo.

Explicador Estudante de escola superior oferece-se. Carta a este jornal com as iniciais **A. B.**

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral**, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

GRAND PRIX E MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ANVERS DE 1911

Instruções em portuguez, trancez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim. 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118 — Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

Alter do Chão

Palha enfardada a vapôr e a gado.

Satisfaz de pronto qualquer pedido

Encarrega-se de compras á comissão: *azeites, eereais e carvão vegetal.*

MANOEL MARTINS PIMENTA

NOITE DE ENCANTO!

Melodiosa canção para piano e canto, com a poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado. Preço 200 reis. A' venda no armazens de musica e no editor, rua de Santa Catarina, 304—Porto.

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold & C.ª PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario an grande vantagem de serem mais rapidamente atendidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas as suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a de roca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Motores Gaz Pobre "GRICE,,

Os mais modernos e mais economicos

Motores a Gaz Grice — Motores a Gazolina e Patroleo Grice

Coberturas de URALITE e isolamentos CONTRA FOGO

VEDAÇÕES SEBE DE AÇO em concorrencia e superiores às de fio galvanisado e ás de rêde de arame. PURIFICAÇÃO DE AGUA, TINTAS, VERNIZES, etc, etc.

J. Matos Braancamp. Consultorio de engenheria

Frigorifica — Rua do Ouro, 232, 1.º — LISBOA

Primeira lotaria extraordinaria

Extração a 13 de junho de 1912

Premio maior	60:000$000
Segundo premio	10:000$000
Terceiro premio	3:000$000

Alem de muitos outros premios importantes

Bilhetes a 30$000 reis, meios a 15$000, quartos a 7$500, decimos a 3$000, vigessimos a 1$5000 e quadragessimos a 750.

Cautelas de 550, 330, 210, 110 e 60 reis. Dezenas de 600 reis.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Remetem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

João Candido da Silva

196—RUA DO OURO—198

LISBOA

LUZ DO SOL

Sistema WIZARD

PATENTE FEB 21—1911

Senaacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitacão, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, uão produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

deve enxovalhar a comida nem esmigalhar o pão, por isso que poderão ser aproveitados pelos camaradas que tenham muito apetite.

Deve haver todo o cuidado para não sujar a mesa nem o pavimento do refeitorio com pedaços de comida, caldo, etc.

E' muito vulgar ver-se o soldado colocar a ração de carne entre dois pedaços de pão para depois a comer á mão; este habito deve, por todas as formas, ser proscrito dos refeitorios.

Nunca se deve utilisar o pucaro ou o frasco dum camarada nem tão pouco servirmo-nos da sua colher ou do seu garfo.

Deve haver o mais meticuloso cuidado com a limpeza das bilhas e garrafas da agua.

V

Na caserna

Não ha nada mais prejudicial para a saude do que viver em locais cujo ar não seja suficientemente renovado.

«Uma atmosfera, não renovada, na qual muitos individuos tenham vivido durante algum tempo, póde ser comparada á agua em que sucessivamente diferentes individuos tenham lavado a boca e as mãos». (Dr. Le Bon).

A febre tifoide, o tifo e a desinteria sam as doenças a que estam expostos os individuos que vivem em habitações cujo ar é viciado.

Os ventiladores das casernas não devem ser fechados durante o inverno. O ar da noite, especialmente nos grandes centros, é mais puro do que o do dia.

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma o poder competir, em sortimento e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

BATATAS

VENDE-AS Agostinho de Deus da Loura, rua S. Roque, para semente, desde 240 a 300 reis, e para consumo desde 340 a 400 reis, sendo esta da graúda E' toda ela da melhor qualidade.

Aos srs. vitieultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa d. Valade—Oliveirinha.

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS**.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31—PORTO

Depositarios **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. **EM BRAGA**—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, nesta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

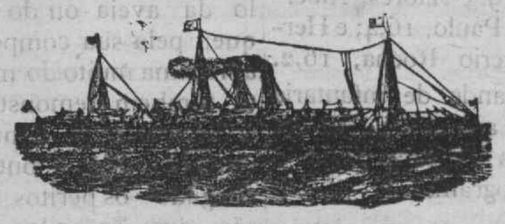
Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

ARAGON, em 10 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31:500 Rio da Prata 31:500

ARAGUAYA, em 15 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31:500 Rio da Prata 31:500

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

ARAGON, em 11 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31:500 Rio da Prata 31:500

ARLANZA, em 24 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31:500 Rio da Prata 31:500

AMAZON, em 8 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31:500 Rio da Prata 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio. 31—1.º

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motociclete WANDER DE 3 H. P.
1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.
(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)
PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.
3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra
Abel Guedes de Pinho & C.ª
Praça da Republica—OVAR

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

GRANDE Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria de João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces d'ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito e contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & c., Belem—LISBOA

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Teem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e ába.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia. aos sabados e terças-feiras até ás 14 horas.

Seriedade e economia

— 18 —

O frio na cara não tem importancia quando se tem o corpo suficientemente abrigado pelas mantas da cama.

Durante o verão não se devem fechar todas as janelas da caserna, antes pelo contrario, devem ser conservadas abertas as de um dos lados.

O soldado não deve dormir sobre a cama mas sim na cama, isto é debaixo da roupa, por isso que o frio da noite póde ocasionar colicas e diarrêas.

E' respirando o pó que contenha particulas de escarros secos que se adquire a tuberculose.

O homem com saude não tem necessidade de escarrar.

Nunca se deve escarrar no chão; alem de ser porcaria, é perigoso para os camarada, tanto mais quanto é certo não haver hoje quartel algum aonde não haja escarradores em maior ou menor quantidade.

Todo aquele que escarra para o chão semeia em tono de si a doença de que sofre.

Fnmar na caserna tem como consequencia viciar o ar e provocar a necessidade de escarrar.

Deve-se dormir com a cabeça descoberta, o soldado não deve, por tanto, cobril-a com a roupa da cama nem sequer com o lençol.

O soldado não se deve deitar calçado sobre a cama, nem dormir vestido, embora seja só com as meias e ceroulas, assim como não deve esconder a roupa suja debaixo do colchão nem escobar o fato na caserna.

A bilha da agua ser sempre colocada na respetiva prateleira e nunca no chão, devendo haver todo o cuidado em conservar convenientemente tapada afim de evitar que nela se introduza a peio-